

O CONVÍVIO COM A DOR CRÔNICA

Adriana Cristina de Santana¹, Camila Barbosa Nogueira¹, Cristina Araújo Matias Pimentel¹, Luiza Araújo Amâncio¹, Renata Alessandra Evangelista².

4- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Patos de Minas.

5- Professora, Doutora do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Patos de Minas.

luizaaraujoamancio@yahoo.com.br; revangel@unipam.edu.br

Introdução

É através da dor que o nosso corpo nos avisa que algo não está bem, é ela que permite respostas rápidas ao perigo e é através da dor que sabemos até onde podemos continuar a exercitar o corpo ou quando devemos parar para descansar. O relato da experiência dolorosa pelo doente aos profissionais da saúde que o atendem é fundamental para a compreensão do quadro algico, implementação de medidas analgésicas e avaliação da eficácia terapêutica. No entanto, há a carência de estudos em nosso meio, que caracterizem a dor e avalie como esses pacientes enfrentam a dor crônica no cotidiano em seus diferentes aspectos⁽²⁾.

Materiais e Métodos

Foi utilizado o método "História Oral", pela adequação aos princípios da abordagem qualitativa acreditando que a construção histórica das experiências, relatadas por quem a vivencia, possibilita uma melhor compreensão⁽³⁾. Integraram o estudo 09 sujeitos. Foram selecionados de forma aleatória, no período de fevereiro e março de 2007. Os dados foram obtidos pela gravação em fitas cassete de 09 encontros, realizados quinzenalmente, no período de junho e julho de 2007. Utilizamos um instrumento contendo dados de identificação e a questão norteadora: “*Conte-me como é conviver com a dor crônica, e como tem sido sua vida*”. Os dados foram analisados a partir da transcrição das fitas gravadas e seguiram os seguintes passos: - codificação dos dados com a identificação dos trechos que abordavam a questão de conviver com a dor crônica; - formação das categorias, -elaboração da identificação do conjunto de expressões que representam os elementos que interferem ou não na sua qualidade de vida. Foi denominado aos participantes nomes fictícios com o intuito de manter o anonimato e privacidades dos mesmos.

Resultados e Discussão

Os nove participantes da pesquisa tinham entre 52 e 73 anos, com média de idade de 60,3 anos. Quanto ao sexo, todas eram mulheres, sete se encontravam casadas, uma se encontrava viúva e uma se encontrava divorciada. Com relação ao tempo de doença, a média foi de 12,1 anos, variando de dois anos até vinte e cinco anos, atendendo os critérios do estudo. Construímos a trajetória histórica a partir dos temas identificados, originando seis categorias: - a descoberta da dor crônica; - sentimentos conflitantes; - manter-se na luta para uma vida melhor; - superação dos limites trazidos pela doença; - apoio da família e – uso contínuo de medicamentos.

Conclusões

Diante da análise e compreensão dos resultados, pode-se perceber que a dor é uma forma de limitação de possibilidades e transformações no viver. O enfermeiro necessita de uma visão humanista, enfocando que a dor não diminui a integridade do ser humano, que continua com os mesmos direitos de viver com dignidade, mantendo a cada dia subsídios que favoreça uma vida melhor.

Palavras Chave

Dor crônica, História de vida, Qualidade de vida.